

PREVALÊNCIA DE HELMINTOS EM "CANIS FAMILIARIS" NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA *

JOSÉ ROBERTO CARNEIRO ** JOSÉ DE SOUZA FREITAS *** EDSON PEREIRA **** DULCINÉIA MARIA BARBOSA CAMPOS ***** CON-SUELO DA VEIGA JARDIM *****

RESUMO

Os autores realizaram um levantamento helmintológico em 40 cães capturados em Goiânia, objetivando conhecer a prevalência, média de parasitismo e associações parasitárias ocorrentes na Região.

O *A. caninum* foi encontrado em 92,5% das necrópsias seguido pelo *A. brasiliensis* em 67,5%, o *D. caninum* 45%, *S. lupi* 22,5%, *T. canis* 17,5% e o *S. stercoralis* 2,5%.

A ocorrência de *S. lupi* na área foi a mais elevada até hoje publicado no Brasil.

Nos rins, bexiga, ureteres, coração, artérias, pulmões, não foram encontrados parasitos.

INTRODUÇÃO

É de grande importância para o tratamento e profilaxia das parasitoses dos cães, o conhecimento da prevalência e incidência dos parasitos em determinada região.

São escassas nas publicações, referências sobre o assunto em

Goiás. Freitas e Costa (1970) "Lista de Helmintos Parasitos dos Animais Domésticos do Brasil", não trás informações sobre endoparasitas de cães de nosso Estado⁶.

Contribuem, ainda, para o desconhecimento, a falta de laboratórios de Análises Clínicas Veterinárias particulares em nosso meio, provavelmente, ligada às condições sócio-econômicos da população.

Com a finalidade de trazer algum conhecimento sobre as helmintiasis em cães no Município de Goiânia, apresentamos o levantamento realizado, quanto a prevalência, média de infecção e associações observadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado em 40 cães (18 machos e 22 fêmeas) capturados pelo Serviço de apreensão da Prefeitura Muni-

* Trabalho realizado no Instituto de Patologia Tropical (IPT) da UFGO.

** Prof. Assistente do Dept^o. de Parasitologia do IPT-UFGO.

*** Auxiliar de Ensino da Cadeira de Cirurgia da Escola de Veterinária da UFGO.

**** Prof. Titular do Dept^o. de Parasitologia IPT-UFGO.

***** Prof^a. Assistente do Dept^o. de Parasitologia do IPT-UFGO.

***** Auxiliar de Laboratório do Dept^o. de Parasitologia IPT-UFGO.

pal de Goiânia e enviados à Escola de Agronomia e Veterinária da U.F.Go., onde eram sacrificados com injeção de 5 ml de formol a 40% por via endovenosa.

Os animais não apresentavam raça definida e suas idades variavam de 2 meses a 8 anos.

As necrópsias foram feitas pelos métodos usuais. O trato digestivo era separado em seus segmentos: esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso. O esôfago era aberto e dos nódulos encontrados eram retirados os parasitos existentes; o intestino delgado e grosso eram raspados em peneira granutest (0,297 mm de abertura). O material coletado

era fixado em formol a 10% a quente para posterior identificação e contagem dos helmintos. Os cestodeos eram colocados entre duas lâminas e fixados em formol a 10% a frio.

O seguimento proximal do intestino delgado era revertido e colocado suspenso em proveta com água a 45°C para pesquisa de **Strongyloides**.

Foram examinados: fígado, rins, ureteres, bexiga, baço, pulmões, coração e aorta torácica.

RESULTADOS

Os resultados acham-se resumidos nas tabelas I e II.

TABELA I

PREVALÊNCIA E MÉDIA DE PARASITISMO EM 40 CÃES DE GOIÂNIA

	Prevalência %	Média de parasitismo
A. caninum	92,5 (37 em 40)	30,1
A. brasiliensis	67,5 (27 em 40)	6,3
D. caninum	45,0 (18 em 40)	7,8
S. lupi	22,5 (9 em 40)	3,3
T. canis	17,5 (7 em 40)	1,4
S. stercoralis	2,5 (1 em 40)	0,1

TABELA II

ASSOCIAÇÕES ENTRE HELMINTOS ENCONTRADOS NO TUBO DIGESTIVO DE CÃES EM GOIÂNIA

N.º de cães	A. caninum	A. brasiliensis	D. caninum	S. lupi	T. canis	S. stercoralis
6	+					
3			+			
3	+		+			
4	+	+	+			
14	+	+				
1	+	+	+	+	+	+
1	+	+	+	+		
5	+	+	+	+	+	
2	+	+		+		
1	+		+		+	
40	37	27	18	9	7	1

DISCUSSÃO

Dos 40 cães examinados 100% encontravam-se parasitados por uma ou mais espécies de Helmintos. O **A. caninum** ocorreu em 92,5% dos casos. Apesar da elevada incidência, nosso resultado foi inferior aos encontrados por Gordon e Young⁷ (1922) em Manaus, Correa² (1947) em Porto Alegre, Menezes⁸ (1954) em Salvador, Zago Filho e Barreto¹¹ (1957) em Ribeirão Preto e Costa e cols. (1962) em Belo Horizonte.

O parasitismo pelo **S. lupi** em nossa região foi bastante elevado. A maior incidência até aqui encontrada foi a de Menezes (1954) de 20%, aqui encontramos 22,5%. Este nematoide produz nodulosidades ou tumorações na mucosa do esôfago, ocasionando muitas vezes a oclusão do órgão, consequentemente graves disfagias.

O **D. caninum** foi o único cestodeo encontrado nas necrópsias.

Não foi encontrado nos animais abatidos o gênero **Trichuris**, conforme assinalam trabalhos de outros Estados.^{2,3,5,8}

SUMMARY

INCIDENCE OF HELMINTHS IN DOGS
(*Canis familiaris*) IN GOIÂNIA
BRAZIL

The incidence of parasites in dogs in Goiânia was investigated with the following results: *A. caninum* 92,5% of the autopsies; *A. brasiliensis* 67,5%, *D. caninum* 45%, *S. lupi* 22,5%, *T. canis* 17,5% and the *S. stercoralis* 2,5%.

The occurrence of *S. lupi* was the highest observed to date in Brazil.

No parasites were found in the kidneys, bladder, ureters, heart, arteries and lungs.

1. AMARAL, V.; JULY, J.R. & BIRGEL, E.H. — Frequência da infestação de cães por Ancilostomídeos na cidade de São Paulo. Rev. Med. Vet. São Paulo, 3: 20-23, 1967.
2. CORREA, O. — Contribuição à determinação dos índices helmintológicos e entomológicos de *Canis familiaris* Linnaeus na cidade de Porto Alegre. Tese. Esc. de Agron. e Vet. — Porto Alegre, 1947.
3. COSTA, H.M.A.; FREITAS, M.G. & BATISTA Jr. J.A. — Endo e Ecto parasitas de *Canis familiaris* em Belo Horizonte. I. Prevalência e intensidade de infestação. Arq. Esc. Vet. Belo Horizonte. 14:103-112, 1962.
4. COSTA, H.M.A. & FREITAS, M.G. — Ancilostomose canina — Relação entre a quantidade de ovos de ancilostomídeos nas fezes e a intensidade de infestação. Arq. Esc. Vet. Belo Horizonte. 16:223-229, 1964.
5. FREIRE, J.J. — Fauna parasitária Riograndense. II. Cabra, búfalo, camelo, cavalo, porco, cão, furão, grachaim, gato doméstico, gato do mato e coelho. Rev. Med. Vet. São Paulo, 3: 143-158, 1967.
6. FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A. — Lista de helmintos parasitos dos animais domésticos do Brasil. Arq. Esc. Vet. Belo Horizonte, 22: 33-94, 1970.
7. GORDON, R.M. & YOUNG, C.J. — Parasites in dogs and cats in Amazonas Ann. Trop. Med. Parasitol. Liverpool, 16: 297-300, 1922.
8. MENEZES, O.B. — Parasitos de *Canis familiaris* em Salvador. Bol. Inst. Biol. Bahia, Salvador. 1:75-78, 1954.
9. SOULSBY, E.J.L. — Helminths arthropods and protozoa of domesticated animals. Baillière Tindall and Cassel. London, 1968.
10. YAMAGUTTI, S. — Sistema helmintum. Vol III — The nematodes of vertebrate rates — Interscience Publishing Company Minneapolis, 1961.
11. ZAGO FILHO, H. & BARRETO, M. P. — Estudo sobre a prevalência e intensidade de infestações por helmintos intestinais em cães e gatos de Ribeirão Preto. Rev. Bras. Malar. 9:295-299, 1957.